

Centenas de artigos

N 3/8/82

furtados na "TRADIMEX"

• Quadrilha organizada composta por trabalhadores

Centenas de pratos, chávenas, pires, isqueiros a gás e a petróleo, dezenas de talheres, máquinas e lâminas de barbear, entre outros artigos de uso doméstico, importados recentemente pela «Tradimex», foram furtados por um grupo de trabalhadores desta empresa de importação e exportação em Maputo. Os artigos, cujo custo de importação foi de cerca de 150 contos em divisas, foram desviados do circuito comercial mesmo antes de serem vendidos aos comerciantes.

Enquanto vários consumidores iam procurando pôr louça nas prateleiras das mercearias, centenas de pratos eram desviados dos armazéns da «Tradimex», na Machava, por trabalhadores desta empresa.

Além de louça, dentre dezenas de talheres, 118 chávenas com os respectivos pires e travessas, foram igualmente furtados brinquedos, 239 isqueiros a petróleo e vinte a gás, 46 escovas dentífricas, 26 pares de sapatilhas, 33 máquinas de barbear «Schik», caixas de lâminas, além de outros artigos de uso doméstico.

QUADRILHA DE TRABALHADORES

São acusados de prática de furto alguns trabalhadores da empresa «Tradimex», Raimundo José Guambe, escriturário, acusado de chefe da qua-

drilha, Silva Bazar Macate, guarda do armazém, Fernando Titos Cau, guarda, Manuel Moisés Macuácuva, guarda, Manuel Samuel Zunguene, carregador, Silvestre António Ubisse, carregador e João Ernesto Chauque também carregador.

A Polícia contou-nos que a ideia surgiu do escriturário Raimundo Guambe, que tinha a incumbência de conferir os artigos nos armazéns da «Tradimex» na Machava.

E da mesma forma pensou, facilmente convenceu alguns guardas e carregadores a tonarem-se seus cúmplices.

Posta a ideia em prática, trataram de, furtivamente, pôr de lado alguma louça e outros artigos que pensaram fazer mais jeito a eles que ao público consumidor.

Para que esse acto não fosse descoberto, esconderam os artigos furtados em caixas de lixo, lugar onde pensaram que ninguém os iria procurar.

A noite, quando o movimento no armazém é escasso, os artigos foram retirados das latas de lixo pelos guardas de serviço e carregadores e levados para um local seguro, próximo dali: a casa do escriturário Raimundo Guambe, onde não perderam tempo, repartindo de imediato o espólio.

Mas nem tudo correu como a quadrilha previra: a vigilância popular, sempre alerta descobriu que um dos indivíduos procurava comprador para alguns dos artigos furtados que tinha em casa.

E e a partir daqui, a Polícia prontamente neutralizou o grupo de trabalhadores.

De acordo com a fonte da PPM, os membros do grupo capturado afirmaram que furtavam pela primeira vez e, antes, nunca assim tinham procedido.

Com a acção da vigilância popular e da PPM, a louça e outros artigos vão voltar para o mercado para encher parte das prateleiras, satisfazendo o consumo dos cidadãos, que os vai comprar a preços justos.